

TOME NOTA:

- As crianças pequenas não inventam histórias que não tenham vivido (ex: actividade sexual)
- As crianças nunca são responsáveis por abusos sexuais exercidos contra elas
- Muitas crianças têm medo de que os pais as castiguem por denunciarem situações de abuso
- Algumas vezes, os sentimentos de culpa e de vergonha levam-nos a negar o abuso
- As crianças lidam melhor com a situação quando os pais reagem de forma calma e receptiva
- Os pais não devem pressionar a criança a falar sobre o que aconteceu. Contudo, se o assunto surgir, devem abordá-lo abertamente
- Os pais devem evitar tornar-se super-protectores em relação ao/à seu/sua filho/a

ALGUMAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO:

- Chame a atenção do/a seu/sua filho/a para o perigo de brincar sozinho/a em locais isolados
- Informe o/a seu/sua filho/a da hora em que espera que ele/a esteja em casa, depois da escola, e quais as brincadeiras permitidas
- Informe o/a seu/sua filho/a que o corpo dele/a é privado e que deverá pedir ajuda imediatamente, se alguém tentar fazer com o seu corpo o que ele/a não quer
- Ensine ao/à seu/sua filho/a como é que ele/a pode entrar em contacto consigo ou com outro adulto, em caso de emergência

ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS

Telf: +351 21 3802162 | Fax: + 351 21 3802169
espaco.crianças@amcv.org.pt | www.amcv.org.pt

AMCV 
Associação de Mulheres
Contra a Violência



O QUE SE ENTENDE POR ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS?

- Qualquer contacto sexual entre um adulto e uma criança
- Qualquer actividade sexual forçada entre dois menores, tendo um deles menos de 14 anos de idade.

ALGUNS EXEMPLOS DESTE TIPO DE ABUSO:

- Telefonemas, mensagens ou imagens obscenas (via telemóvel ou Internet)
- Toques inapropriados
- Exibicionismo
- Penetração oral, anal ou vaginal
- Pornografia infantil: obrigar a criança a ver ou a participar em fotografias ou filmes pornográficos
- Prostituição infantil

ALGUNS SINAIS DESTE TIPO DE ABUSO:

A criança abusada sexualmente pode:

- Ter dificuldade em dormir
- Ter pesadelos
- Ter medo de dormir sozinha
- Ter perda de apetite
- Ter dificuldades na escola
- Ter pequenos lapsos de atenção
- Exibir mudanças bruscas e inexplicáveis de comportamento, tais como tornar-se agressivo/a ou retraído/a

- Regredir a um padrão de comportamento mais infantil
- Deixar de ter prazer em actividades de que antes gostava, tais como música, desporto, etc.
- Mostrar medo, antipatia ou mesmo recusar ver determinados adultos (por exemplo: ama, familiar ou vizinho/a), sem razão aparente
- Parecer estar a guardar um segredo de alguma coisa que o/a preocupa
- Auto-mutilar-se

As manifestações de abuso são diferentes de criança para criança, podendo, nalguns casos, ser pouco visíveis ou passarem mesmo despercebidas, sem que isso signifique menor gravidade.

QUEM SÃO OS/AS ABUSADORES/AS?

- A maioria dos/as abusadores/as são pessoas da família, amigos/as ou conhecidos/as da criança
- Pertencem a todos os estratos económicos, sociais e étnicos

Poucas crianças são abusadas por pessoas que lhes são totalmente estranhas.

COMO APOIAR UMA CRIANÇA ABUSADA SEXUALMENTE?

As crianças sentem muita dificuldade em contar aos pais, ou a outro adulto, que estão a ser, ou foram, abusadas. Descobrir que uma criança é, ou foi, vítima de abuso pode ser devastador e muito confuso.

No entanto, é importante que tente manter a calma para que possa definir o que vai fazer a seguir e qual a melhor forma de apoiar a criança. Se uma criança lhe revelar uma situação de abuso, é importante ter em atenção alguns aspectos:

- Mantenha-se calmo/a
- Encontre um local calmo e adequado para conversarem
- Acredite no que a criança lhe está a contar
- Encoraje a criança a contar o que aconteceu sem a pressionar
- Valorize o facto de ela ter falado sobre o abuso
- Torne claro à criança que a culpa não é dela, é do abusador
- Diga-lhe que irá fazer o possível para protegê-la e apoiá-la
- Não prometa à criança aquilo que não poderá cumprir
- Se a criança contou o abuso a outro adulto (ex.: professor/a, auxiliar de acção educativa), contacte-o. Partilhar informações tornará mais fácil apoiar adequadamente a criança
- Procure apoio técnico na comunidade: Urgências Hospitalares, Instituto de Medicina Legal, Ministério Público, Comissões de Protecção de Crianças e Jovens, Associações especializadas no apoio a vítimas de violência e outros